



AValiação DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO DE LIANAS NAS COPAS DAS ÁRVORES DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

Illana Paula Andrade de Pinho¹, Carlos Moreira Miquelino Eleto Torres², Paulo Henrique Villanova³, Mariany Filipini de Freitas¹, Hiago Luiz Andrade de Pinho¹, Lucas Abreu Kerkoff¹

¹ Graduanda(o) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa - UFV; E-mail: illana.pinho@ufv.br; mariany.freitas@ufv.br; hiago.pinho@ufv.br; lucas.kerkoff@ufv.br

² Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa - UFV; E-mail: carlos.eleto@ufv.br

³ Doutor em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa - UFV; E-mail: paulo.villanova@ufv.br

Área Temática: Centro de Ciências Agrárias; Engenharia Florestal

Projeto de Pesquisa

Introdução

As florestas tropicais possuem um papel imprescindível no armazenamento de carbono. Entretanto, algumas perturbações podem limitar substancialmente tais funções desses ecossistemas, como é o caso das lianas. As lianas são um componente florístico diverso e complexo que utiliza da estrutura de outras árvores para o seu desenvolvimento. A maior incidência de lianas nas florestas provoca intensa competição por nutrientes e luz, danos mecânicos nos galhos e fustes, aumento da mortalidade de árvores e redução na capacidade de estocar carbono.

Objetivos

Avaliar o índice de infestação de lianas na copa das árvores de uma Floresta Estacional Semidecidual no município de Viçosa - MG.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em um fragmento de Mata Atlântica com 17 ha localizado na cidade de Viçosa, Minas Gerais. As árvores com Diâmetro à Altura do Peito (DAP) maior ou igual a 5,0 cm foram inventariadas em 10 parcelas de 20mx50m no ano de 2020. Todas as árvores contidas nas parcelas foram separadas em classes diamétricas com amplitude de 5 cm e classificadas de acordo com o índice de infestação de lianas nas copas, conforme metodologia proposta pela Rede Amazônica de Inventários Florestais (Rainfor). As classificações utilizadas foram: árvores sem a incidência de lianas (índice 0), árvores com 1-25% da copa coberta por lianas (índice 1), árvores com 25-50% da copa coberta por lianas (índice 2), árvores com 50-75% da copa coberta por lianas (índice 3) e árvores com mais de 75% da copa coberta por lianas (índice 4).

Resultados e Discussão

A densidade de árvores encontradas no fragmento florestal foi de 1487 fustes ha⁻¹. Desse total, 66% não apresentaram nenhuma incidência de lianas, 21% apresentaram índice 1 de infestação, 8% apresentaram índice 2 de infestação, 3% apresentaram índice 3 de infestação e 2% apresentaram índice 4 de infestação (Fig. 1). Os fustes com os menores diâmetros (classes diamétricas de 7,5 e 12,5 cm) apresentaram maior incidência de lianas, representando cerca de 88% dos 497 fustes totais classificados com os índices de 1 a 4 (Fig. 2). Esse padrão de comportamento das lianas pode ser explicado principalmente pelo fato de que essas atingem um maior pico de abundância em florestas secundárias, como é o caso da Mata da Silvicultura.

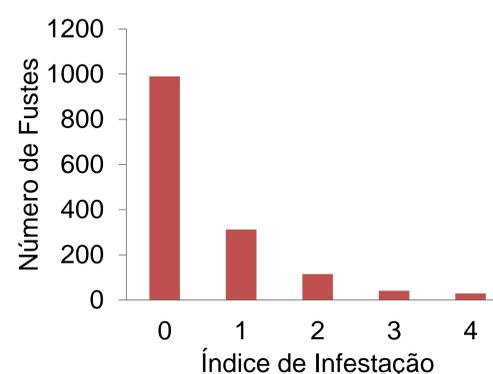


Fig 1. Número de fustes por índice de infestação de lianas

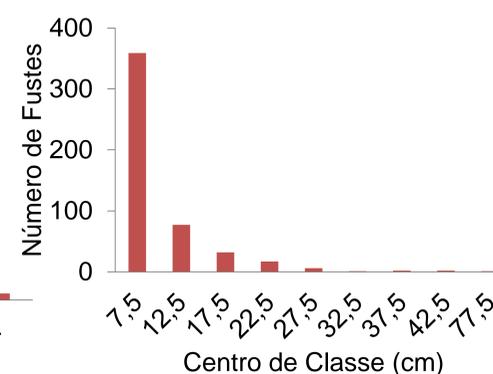


Fig 2. Número de fustes com incidência de lianas por centro de classe

Conclusões

A identificação de um padrão de infestação das lianas é de suma importância para se entender a influência deste componente no ecossistema florestal. Estudos mais aprofundados que visem a compreensão da ação das lianas no crescimento das árvores são necessários para proposição de ações de manejo no fragmento.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

